

## Por Estadão Conteúdo

A decisão do ressegurador IBR Brasil Re de seguir adiante com a abertura de capital, ainda que pese o aumento de incertezas no campo político, foi a decisão mais acertada e marca um novo conceito da companhia, de acordo com o presidente da empresa, José Cardoso. “Atraímos os dez maiores investidores globais em equity no nosso IPO (oferta inicial pública de ações, na sigla em inglês)”, destacou ele, [em discurso](#) antes de tocar o sino que marca o início da negociação das ações na B3.

“A abertura de capital tornará o ressegurador ainda mais forte para competir no mercado global”, destacou, por sua vez, o vice-presidente do IBR, Fernando Passos, também presente ao evento que simboliza a abertura de capital da companhia.

Passos acrescentou ainda que a abertura de capital reforça a transparência da empresa e o seu compromisso com as mais elevadas regras de governança corporativa. O IBR listou suas ações no Novo Mercado da B3 – segmento de maior exigência quando o assunto é governança.

As ações do IBR abriram em alta nesta segunda-feira, 31. Por volta das 10h20, estavam cotadas a R\$ 28,18 (+3,45%). O IBR, primeiro ressegurador de capital aberto no País, precificou seus papéis em R\$ 27,24 e chega na Bolsa valendo R\$ 8,5 bilhões. A companhia encerrou março com R\$ 13,776 bilhões em ativos totais e patrimônio líquido de R\$ 3,091 bilhões e divulgará seu primeiro resultado como uma companhia de capital aberto na próxima sexta-feira, dia 4.

Apesar da abertura do mercado de resseguros há quase dez anos, o IBR Brasil Re continua líder do segmento. Detém, conforme dados da Superintendência de Seguros Privados (Susep), participação de 37%.

No auge do aumento da concorrência, com a vinda de mais de 100 resseguradoras estrangeiras para o Brasil, o IBR viu o seu monopólio se transformar em uma fatia de 30%. De lá para cá, o ressegurador cortou despesas, firmou parcerias e aos poucos recuperou maior presença no setor, apesar de nunca ter deixado o posto de líder.

## Controle

Em paralelo ao IPO, o IBR começou a negociar, conforme antecipou a **Coluna do Broadcast**, em 11 de julho, com a Berkshire Hathaway, do megainvestidor norte-americano Warren Buffett, por intermédio do JP Morgan. As conversas, porém, visam um negócio futuro. Isso porque a Berkshire quer o controle do IBR depois do IPO, possivelmente a fatia nas mãos da União que ainda detém a única ação de natureza especial (golden share).

Apesar de o governo manter a sua fatia intacta no IPO, a abertura de capital do IBR era tido como o último passo que faltava para que o ressegurador concluísse seu processo de desestatização. Na prática, a companhia já é uma empresa privada. Fundado em 1939, o IBR deteve por cerca de 70 anos o monopólio do mercado de resseguros no Brasil. A operação foi aprovada pelo conselho de desestatização da companhia e teria de ocorrer até 2018.

**Fonte:** Isto É, em 31.07.2017.